



MARÉ DAS MARÉS:

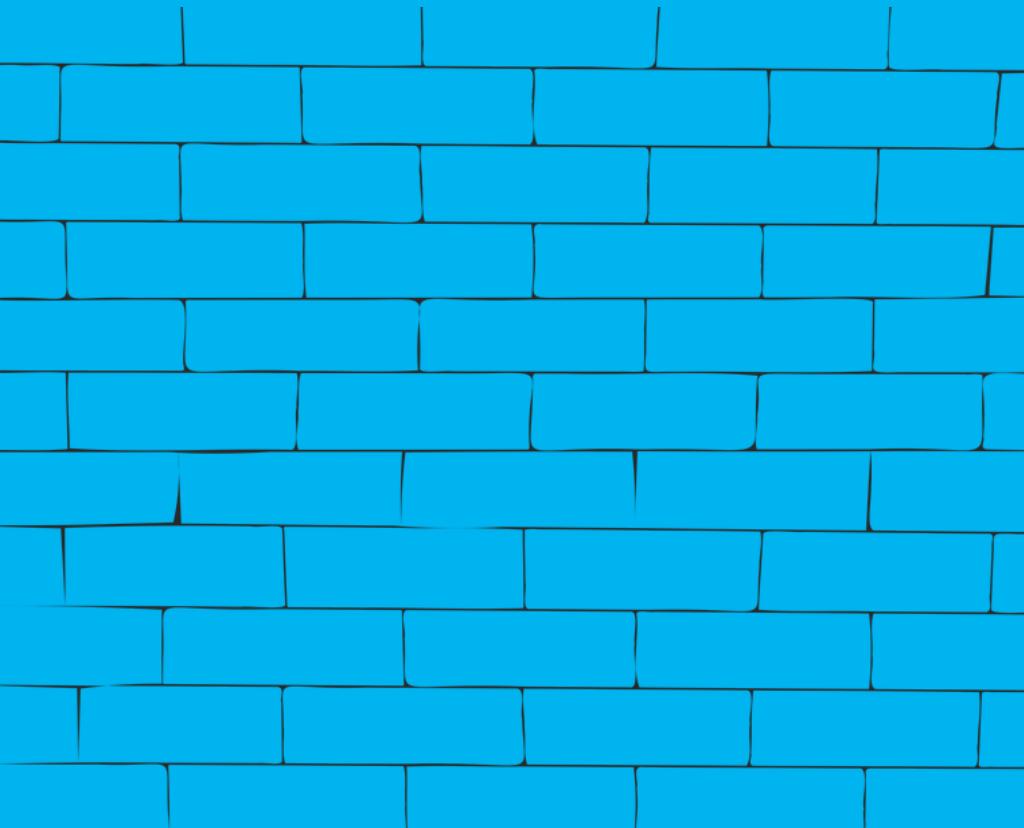
de um território favelado para a sala de aula

Mayara Barbosa Santos da Silva

Leonardo Freire Marino

MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula



UERJ-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES (CEH) INSTITUTO DE
APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA (CAp-UERJ) PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)**

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva

Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida

Vice-Diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino

Coordenador de Editoração (NEPE)

Alexandre Xavier Lima

Conselho editorial

Prof. Alexandre Xavier Lima

Prof^a Deborah da Costa Fontenelle

Prof^a Elizandra Martins Silva

Prof^a Juliana de Moraes Prata

Comissão Científica

Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)

Daniel Suárez (UBA)

Edmea Santos (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)

José Humberto Silva (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)

Rogerio Mendes de Lima (CPII)

Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA EXAMINADORA

Leonardo Freire Marino (ORIENTADOR) - UERJ



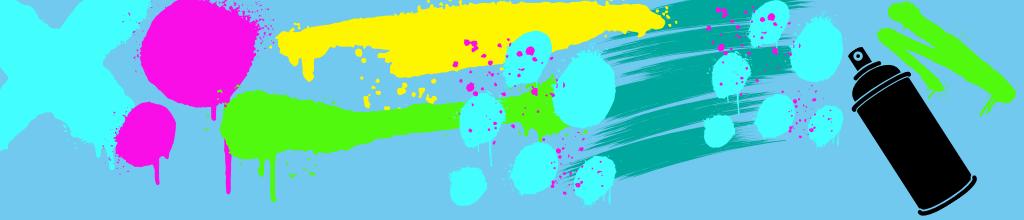
MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula

Mayara Barbosa Santos da Silva
Leonardo Freire Marino

NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISAS E EDITORAÇÃO-NEPE
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA-CAP-UERJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB





MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula

Área: Educação e Ensino

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Autores: Mayara Barbosa Santos da Silva e Leonardo Freire Marino

Imagens: domínio público (canva), Redes da Maré, MarédeNotícias,
WIKIFAVELAS, acervo da autora.

2025

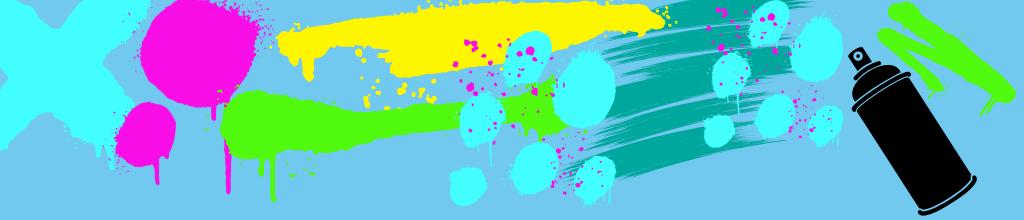
1º Edição

Editora CAp - UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96

Rio Comprido - RJ CEP 20.261 - 005

<http://www.cap.uerj.br/site>



SUMÁRIO

AAPRESENTAÇÃO.....	7
Diagnose inicial no Google Forms.....	12
Exibição de vídeos sobre a Maré e sua formação.....	19
Roda de conversa sobre a Maré e cartaz de imagens antigas e atuais da Maré.....	21
Maré:nosso território, nosso lugar.....	22
O lugar onde mora.....	23
O entorno da escola: o território a partir da visão dos alunos.....	25
Construção do Mapeamento Educativo através da Cartografia Afetiva.....	26
Mapeamento Educativo do percurso casa/escola construído em sala de aula.....	27
Exposição dos cartazes de Mapeamento Educativo do trajeto casa-escola feito pelos alunos e as famílias... <td>28</td>	28
Mapa elaborado pelos alunos da turma de 5º ano do Ensino Fundamental e sua família.....	29
Gráfico extraído do diagnóstico desenvolvido no Google Forms e aplicado na turma de 5º ano do Ensino Fundamental.....	30
agem das atividades que estão ancoradas pelo site construído em linguagem HTML e CSS para ancorar o produto educacional da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
APÊNDICE.....	34
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	41

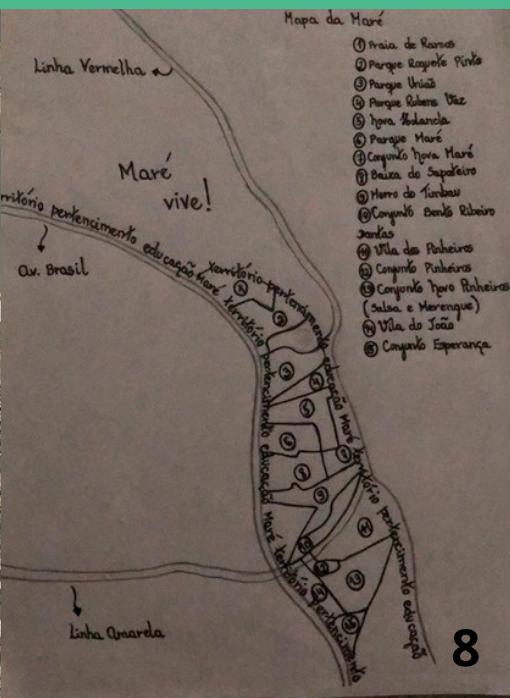
APRESENTAÇÃO

O produto educacional salienta a ação docente na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro como forma de acalorar o sentimento de pertencimento do corpo discente ao território, através de práticas pedagógicas territorializadas e significativas. O recurso pedagógico almeja criar caminhos outros para o currículo de ensino carioca, pensando em territorializar os conhecimentos abarcados pelo mesmo, trazendo significado ao processo de ensino-aprendizagem.

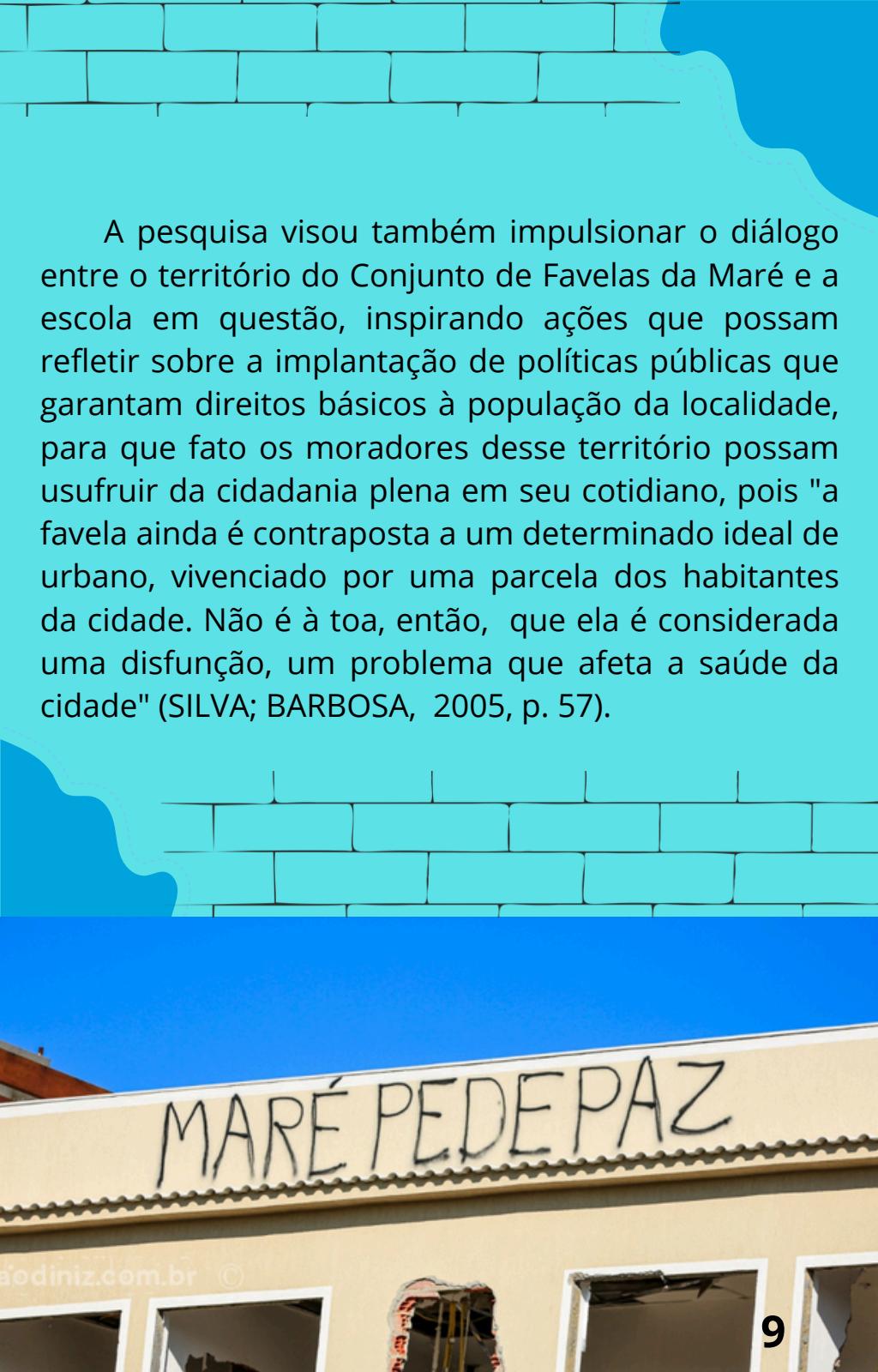


O produto foi aplicado em uma turma de quinto ano do Ensino I, numa escola de turno único, na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Através dessas práticas pedagógicas pensamos o lugar em consonância com os conhecimentos do currículo de ensino carioca. A pesquisa se desdobrou por meio do trabalho coletivo, caminhando pela interdisciplinaridade, como forma de consolidar o objetivo de territorializar o processo de ensino-aprendizagem, em busca da emancipação de seus sujeitos e da dissolução dos estereótipos que invisibilizam as potencialidades de um território como a Maré.

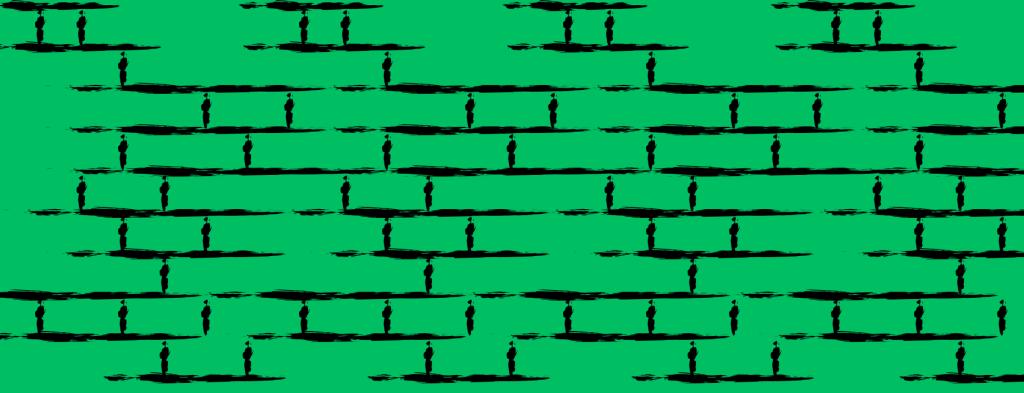
Mapa do Complexo de Favelas da Maré. Recriando e ressignificando.



A pesquisa visou também impulsionar o diálogo entre o território do Conjunto de Favelas da Maré e a escola em questão, inspirando ações que possam refletir sobre a implantação de políticas públicas que garantam direitos básicos à população da localidade, para que fato os moradores desse território possam usufruir da cidadania plena em seu cotidiano, pois "a favela ainda é contraposta a um determinado ideal de urbano, vivenciado por uma parcela dos habitantes da cidade. Não é à toa, então, que ela é considerada uma disfunção, um problema que afeta a saúde da cidade" (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 57).



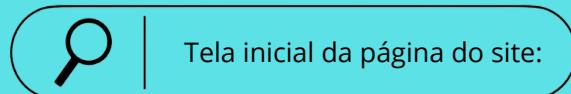
MARÉ PEDE PAZ



Ao dialogar sobre a organização do território Mareense, pretendemos provocar um entrelaçar de conhecimentos territoriais partidos de quem vivencia as realidades presentes no território. Proporcionar o compartilhamento de vivências, viabilizando a consolidação identitária de pertencimento à um território, fortalecendo suas raízes e agregando saberes específicos de um lugar a partir de quem o vivencia.



O produto educacional está ancorado em um site construído em linguagem HTML e CSS, que contou com práticas pedagógicas que impulsionaram uma reflexão sobre as territorialidades que estão presentes no chão da escola e para além dos muros escolares.



Início Letras Diagnose Produto educacional Dissertação

MARIANA BARBOSA

Marés que me habitam: práticas educacionais que (re)pensam os diferentes contextos territoriais que atravessam o cotidiano de uma escola no Conjunto de Favelas da Maré

© 2025 Mariana Barbosa. Todos os direitos reservados.

Início Letras Diagnose Produto educacional Dissertação

Foto: <http://maringabarbosa.com.br>

Neste site, teremos uma sequência de atividades, com o objetivo de colocar em prática ações voltadas para o reconhecimento identitário dos (as) alunos (as), moradores das localidades do entorno da escola e territorializar o currículo escolar. A escola em questão faz parte do Complexo de Favelas da Maré. Os territórios fronteiriços são compostos pelo Parque União, Parque Rocquette Pinto e Piscinão de Ramos. A partir das divergências ocorridas entre os (as) alunos (as) da escola, sobre o pertencimento de determinados contextos ao território Marceneiro, surge a ideia de trabalhar o território através do currículo escolar, construindo caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

© 2025 Mariana Barbosa. Todos os direitos reservados.

Início Letras Diagnose Produto educacional Dissertação

Produto educacional: possibilidade de intervenção por uma educação territorializada numa escola pública da Maré.

[PROBLEMA DE PESQUISA](#) [JUSTIFICATIVA](#) [OBJETIVO GERAL](#)

O que é o Complexo de Favelas da Maré?

“Os territórios periféricos das cidades que se desenvolvem nas esquinas das capitais litorâneas, aqueles lugares onde os coletivos podem praticar novas vias de expressão.” (ZSBICH, 2015, p. 2015)

O Complexo de Favelas da Maré é também intitulado como Bairro Maré, desde 19 de janeiro de 1994, a partir da Lei Municipal 2.119. A Maré possui 16 favelas, com aproximadamente 140 mil habitantes, segundo o censo Populacional da Maré, realizado em 2019. O bairro é considerado o nono bairro mais populoso da cidade do Rio de Janeiro. A população marceneira tem a sua maioria autodeclarada preta ou parda. Além disso, a população conta com um grande contingente de nordestinos, principalmente oriundos da Paraíba. Outro dado que chama atenção é com relação à faixa etária dos seus moradores, cuja maioria são de crianças e jovens.

Fonte: [Bedes da Maré](#)

© 2025 Mariana Barbosa. Todos os direitos reservados.

O Formulário Google construído como diagnose, foi a principal fonte de informações coletadas para auxiliar no prosseguimento da pesquisa. Silva e Barbosa (2005) falam sobre a importância de ouvir quem realmente vive a realidade de um território, porque ninguém melhor que os moradores para saber as reais necessidades. Esta pesquisa busca proporcionar o entendimento de que "o território é recurso e abrigo do fazer de nossas vidas" (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 100). Sendo assim, essa diagnose contará com perguntas que estarão em consonância com o objetivo de territorializar o currículo a partir das vivências compartilhadas pelos alunos.



Início Leturas Diagnose Produto educacional Dissertação

Marés: identidade e território

Este formulário será uma ferramenta pedagógica que auxiliará no trabalho inicial da pesquisa, coletando informações pertinentes para os próximos passos.

Marés: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

maymestre25@gmail.com Mudar de conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual a sua cor? *

Negro

© 2025 Mayara Barbosa. Todos os direitos reservados.

Início Leturas Diagnose Produto educacional Dissertação

Marés: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

maymestre25@gmail.com Mudar de conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual a sua cor? *

Negro

Branca

Parda

Amarela

Clique aqui para acessar o formulário

© 2025 Mayara Barbosa. Todos os direitos reservados.



Maré: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

maypedagoga17@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado



* Indica uma pergunta obrigatória



Acesse ao Google Forms:

<https://forms.gle/EBaUCu2trzSZgyiw6>



O produto educacional teve como ponto de partida uma diagnose criada no aplicativo Google Forms*, com o objetivo de coletar informações sobre o território que forma a "tríplice fronteira" (Parque União, Parque Roquete Pinto e Piscinão de Ramos) que circunda a escola em que a pesquisa está sendo construída. A escola pertence à Rede Municipal do Rio de Janeiro, localizada no Conjunto de Favelas da Maré. A partir desse Formulário os alunos relataram o território em que vivem, trazendo alguns pontos importantes sobre suas vivências, o que ajudará a dar continuidade ao processo educacional que culminará no Mapeamento Educativo, onde o mesmo será produto educacional da pesquisa desenvolvida. Ao final da aplicação do produto, o mesmo formulário será aplicado como um comparativo sobre o que aprenderam com as práticas pedagógicas e o Mapeamento Educativo.

*O Google Forms é um aplicativo criado em 2018 para gerenciamento de pesquisas, coletando informações sobre outras pessoas, podendo criar questionários e registros.

Diagnose inicial no Google Forms.

Qual a sua cor? *

- Negro
- Branca
- Parda
- Amarela

Parte 1

Qual a sua idade? *

Sua resposta _____

Qual a sua naturalidade? (seu local de origem) *

Sua resposta _____

Em qual território você mora? *

- Parque União
- Comunidade do Tijolinho (Borgauto)
- Parque Roquete Pinto
- Piscinão de Ramos
- Outro: _____



O que você gosta no lugar onde mora? *

Sua resposta _____

Parte 3

O que você não gosta no lugar onde mora? *

Sua resposta _____

O que você gostaria que mudasse no lugar onde mora? *

Sua resposta _____

Uma lembrança boa no lugar onde mora... *

Sua resposta _____

Uma lembrança ruim no lugar onde mora.... *

Sua resposta _____

O lugar que você mora pertence à Maré? *

- Sim
- Não

Parte 2

Qual a sua opinião sobre a Maré? *

Sua resposta _____

Você conhece todos os territórios que fazem parte da Maré? *

- Sim
- Não

Caso conheça alguns, quais seriam os territórios que você conhece da Maré?

Sua resposta _____

Você sabia que a Maré é um bairro? *

- Sim
- Não

Você se considera morador de uma favela? *

- Sim
- Não

Parte 4

Caso se considere morador de uma favela, o queacha deste espaço? *

Sua resposta _____

Obrigada pela participação em minha pesquisa!
Você está ajudando a construir uma educação que seja significativa e emancipatória.

FAVELA

Favela
Vila Brasil
Todo dia...
Favela
Favela assentado
Favela comunidade
Favela moradia
Favela comunidade
Não tenho verba para
viver
Todo dia... a vida é linda.
Domingo... é dia de
Matar animais.
Viver mais...

PENSADOR

UrbanistaConcreto.germano

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Does this form look suspicious? Relatório

Acesse ao Google Forms:

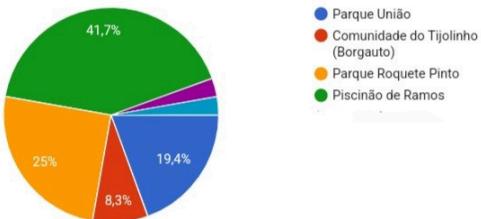
<https://forms.gle/EBaUCu2trzSZgyiW6>



Em qual território você mora?

36 respostas

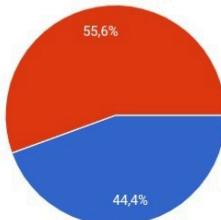
 Copiar gráfico



O lugar que você mora pertence à Maré?

36 respostas

 Copiar gráfico



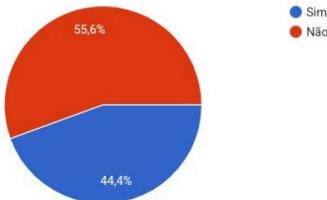
As questões acima fazem parte do diagnóstico aplicado no 5º ano, durante um dia de aula dedicado às disciplinas de História e Geografia, cujo o conteúdo da aula foi para o estudo do território Mareense, em seu sentido geográfico e histórico. A aplicação do formulário durou aproximadamente 5 horas, pois cada aluno foi respondendo o mesmo de modo individual no tablet fornecido por mim, com a minha própria internet, visto que a escola não possui computadores suficientes para que todos possam usar e nem possui uma internet que possa ser usada por todos, uma vez que a mesma é de baixa conexão. Foi uma aula direcionada ao estudo inicial sobre o território Mareense, com imagens antigas e atuais, o Mapa da Maré ampliado à mão, a leitura do jornal Maré de Notícias da semana, entregue na escola e falas sobre o que o território de cada aluno apresenta de característico. Organizados em roda, os alunos puderam dialogar de modo coletivo e interativo, expondo pontos de vista individuais, que entrecruzavam-se entre concordâncias e discordâncias.

*Alguns alunos apertaram o botão de editar e acabaram modificando algumas opções de respostas. Desta forma, o gráfico algumas alterações.

O lugar que você mora pertence à Maré?

 Copiar gráfico

36 respostas

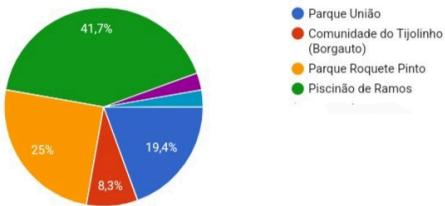


A pergunta acima norteia toda a problematização dessa pesquisa e, a mesma, obteve como resposta geral a negação de pertencimento ao território Mareense, tendo 55,6% (20 alunos) representando o "não pertencimento à Maré" e 44,4% (16 alunos) representando o "pertencimento à Maré", ou seja, mais que a metade da turma não se identifica como morador da Maré. Assim podemos perceber uma crise identitária, o desenraizamento sobre um território.

Em qual território você mora?

 Copiar gráfico

36 respostas



Em sua maioria, as respostas referentes ao território que os alunos advêm são do Piscinão de Ramos e do Parque Roquete Pinto. Ambos os territórios, segundo relatos dos próprios alunos na roda de conversa em sala de aula, não pertence à Maré, pois na visão dos mesmos, esses territórios não pertencem à Maré, porquê está fora dos territórios que acontecem as operações policiais e confrontos entre os grupos civis armados. Essa percepção foi unânime para a maioria dos alunos, deixando claro, frente às respostas, tal colocação.

*Alguns alunos apertaram o botão de editar e acabaram modificando algumas opções de respostas. Desta forma, o gráfico teve algumas alterações.

Dentro da perspectiva da pesquisa, uma outra pergunta trouxe respostas importantes para serem debatidas sobre o território Mareense: Qual a sua opinião sobre a Maré? A partir das respostas reportadas a esta pergunta, percebi que a violência se faz presente no imaginário da maioria dos alunos sobre o que é a Maré. A análise de tal ponto torna-se fundamental para o desenvolvimento de um diálogo que pense em possíveis políticas públicas que possam desconstruir essa realidade, olhando de dentro para fora, a partir de quem vive e sofre com essa rotina caótica. Abaixo iremos ver algumas respostas no universo geral das mesmas.

Qual a sua opinião sobre a Maré?

36 respostas

Tem muita operação

Lugar violento

Muita operação e violência

Muito animada

Com violência e favelada

Acho um lugar difícil por causa da violência

Eu acho que é um lugar perigoso para viver porém é um lugar legal de se conviver.

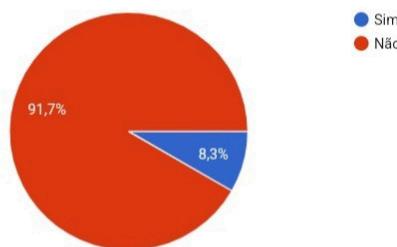
Acho um lugar de violência

Lugar violento

Você conhece todos os territórios que fazem parte da Maré?

 Copiar gráfico

36 respostas



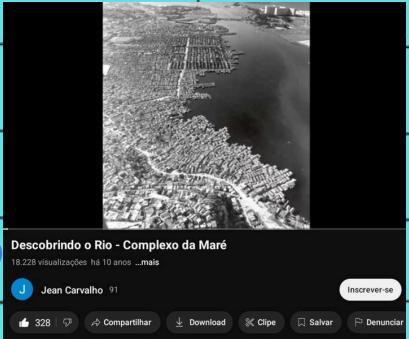
Por meio dessa pergunta e da resposta proferida na mesma, podemos perceber que os alunos não conhecem a extensão do território da Maré e pouco sabem sobre quais são os territórios. O conhecimento histórico e cartográfico sobre a Maré irá fomentar um novo posicionamento sobre o território, pois com o estudo intrínseco sobre o mesmo, surgirão conhecimentos sobre o vivido e as territorialidades que ali se manifestam.

Segundo Marino, "em nossos dias, é fundamental que os indivíduos estejam atentos às confirmações socioespaciais de seu entorno, que os sujeitos escolares sejam estimulados e estejam dispostos a perceberem a cidade que habitam" (MARINO, 2023, p. 33-34). Quando a escola passa a dialogar com os fatores que permeiam a realidade local e dá abertura às subjetividades que nela estão presentes, seus sujeitos se munem de estímulos para uma emancipação sobre o que acontece ao seu redor e em sua própria vida.

Exibição de vídeos sobre a Maré e sua formação.



<https://youtu.be/vuXSo89551Y?si=KF-4Ayj-oSzc-W3l>



<https://youtu.be/ATebxZbUSm4?si=GCaECRGRBdHvqAGNk>

Pensando em ampliar os conhecimentos sobre o território vivido, os alunos foram levados para a sala de informática da escola, onde tem disposta uma televisão que, dependendo da conexão da internet, dá acesso a vídeos no YouTube. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, foram passados dois vídeos sobre como era o início do território que hoje abriga as 16 favelas que compõem a Maré. Os vídeos foram passados em uma aula dedicada à Língua Portuguesa, durando cerca de três horas, entre o expositivo dos mesmos e os diálogos surgidos após o momento de assisti-los. Foram selecionados dois vídeos bem específicos e importantes para o conhecimento territorial, sendo os títulos: *Descobrindo o Rio - Complexo da Maré* (2014); “*Projeto Rio*” - *Palafitas da Maré em 1981* (2018). Através dos vídeos, pudemos dialogar sobre assuntos narrados anteriormente em sala de aula, de modo superficial sobre a Maré.

Retomando um ponto importante do diagnóstico aplicado inicialmente, dentre os espaços mais citados pelos alunos, a rua teve seu destaque como o espaço favorito no território vivido. A rua, segundo os mesmos, é onde as famílias se reúnem para realizar festas, para conversar nos finais de semana, para as crianças brincarem, ou seja, significa a extensão de suas próprias casas, sendo o quintal da casa de todos. Silva e Barbosa (2005), explicitam em seus estudos sobre a Maré, o quanto a rua é um espaço de potência na construção da identidade territorial, visto que "a importância da rua na habitação popular tem ainda outros valores. Há um forte sentido de uso público do espaço. Valores que não parecem estar presentes no cotidiano urbano da classe dominante, no qual as ruas são para os automóveis, para os negócios e para os passantes sempre apressados. Nas favelas as ruas são espaços da festa, do lazer, dos encontros afetivos, do trabalho, da brincadeira. Fora delas há sempre uma sensação de anonimato e de perigo percorrendo as ruas, conduzindo as pessoas ao recolhimento do mundo privado. Nas favelas também há perigos, sobretudo em função da violência praticada por policiais e bandidos armados. No entanto, as ruas ainda são espaços de aproximação, de sensações de pertencimento e de mobilização em torno de causas individuais e coletivas. Ainda há vida nas ruas, com a presença do inesperado e da supressão do domínio absoluto do privado sobre o público." (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 98)

Qual o seu espaço favorito no lugar onde mora?

36 respostas

A minha casa, a praça

Minha casa e minha rua

O parquinho

Eu adoro a minha rua e minha casa

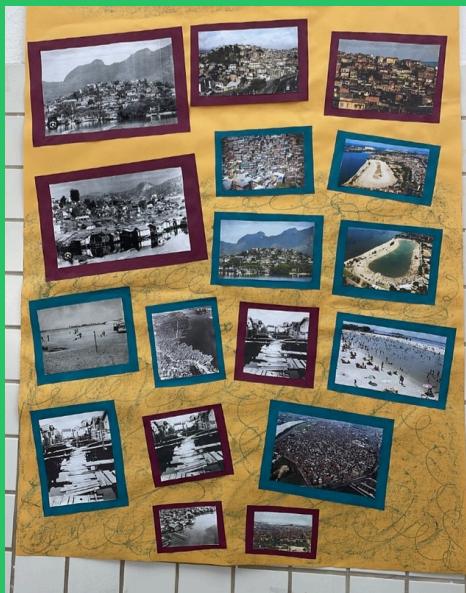
Parquinho

a quadra de futebol

Minha casa e a rua.

Ir na praça e na rua

Piscina,praçinha,e a lanchonete



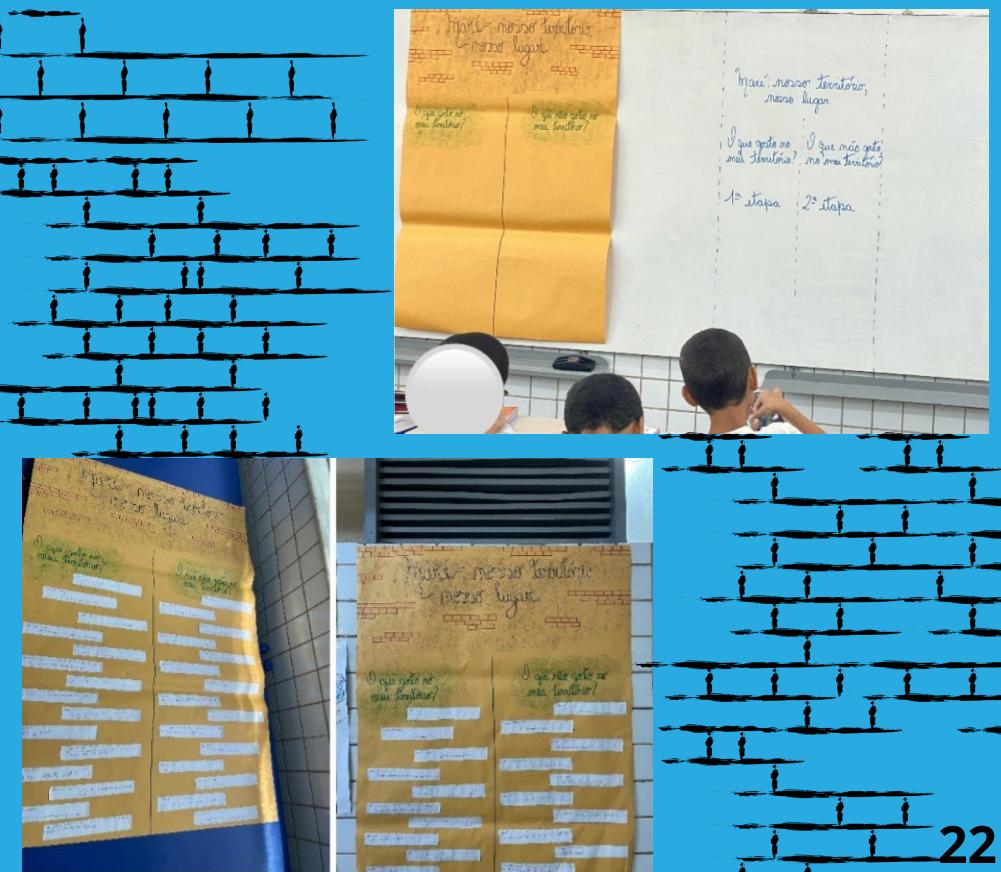
Através dos vídeos assistidos na sala de informática da escola, os alunos mostraram interesse em conversar sobre tudo que haviam visto. Conhecer a história da Maré com uma riqueza de detalhes é essencial para que o objetivo de desconstruir os inúmeros estereótipos impostos sobre o mesmo ao longo do tempo e despertar um olhar mais atento às potencialidades ali presentes. Instigar a observação, abrir novas lacunas de dúvidas, traz para o processo de ensino-aprendizagem a territorialização dos conteúdos, considerando o território como fonte de inspiração para novos conhecimentos, pensando a partir dele.

Para ampliar esse processo e proporcionar uma maior interação, dispusemos as mesas e cadeiras organizadas em roda, para que conversássemos mais sobre como a Maré surgiu, sobre como cada favela foi formada, até tornar-se a extensa e complexa Maré.

Através da roda de conversa, surgiu a construção de um cartaz em que eles dispuseram pontos importantes do que eles sentem e pensam sobre território vivido. No primeiro momento, os alunos falaram com os demais colegas sobre tais pontos e, depois, passaram para o papel o que haviam conversado em sala de aula.

A atividade foi realizada em duas etapas: primeiro foi disposto um filete de papel para que eles respondessem à pergunta: “*O que eu gosto no meu território?*”; já no segundo momento, foi disponibilizado um outro filete de papel para que respondessem uma outra pergunta: “*O que não gosto no meu território?*”. Abaixo podemos ver como foi desenvolvida a proposta da atividade.

Maré: nosso território, nosso lugar.



O lugar onde mora.



A partir dessa atividade, foi traçado o objetivo de desenvolver a observação e reconstrução do espaço de vivência em tamanho reduzido. Foi proposto que identificassem cada ponto de referência, bem como identificasse as relações de posição. Assim, os mesmos terão a oportunidade de perceber a relação da teoria estudada, de tudo que foi desenvolvido nas aulas com vídeos, roda de conversa, imagens, com a prática de reconstruir o território vivido e dialogar sobre o mesmo.

Após o período ofertado para a confecção das maquetes, os alunos trouxeram as mesmas e apresentaram, um de cada vez, para os demais colegas de turma. As maquetes ficaram expostas durante o dia no corredor da escola, somente no dia destinado à entrega e apresentação, pois o prédio da escola é dividido com o Estado e não há um lugar para guardá-las, para serem preservadas.

Em um dia de aula dedicado ao estudo das maquetes, podemos trabalhar o território numa visão prática, concreta e afetiva, através do olhar de quem vivencia e tem muito a contribuir com os conhecimentos cotidianos. Podemos ver abaixo os alunos apresentando suas maquetes.

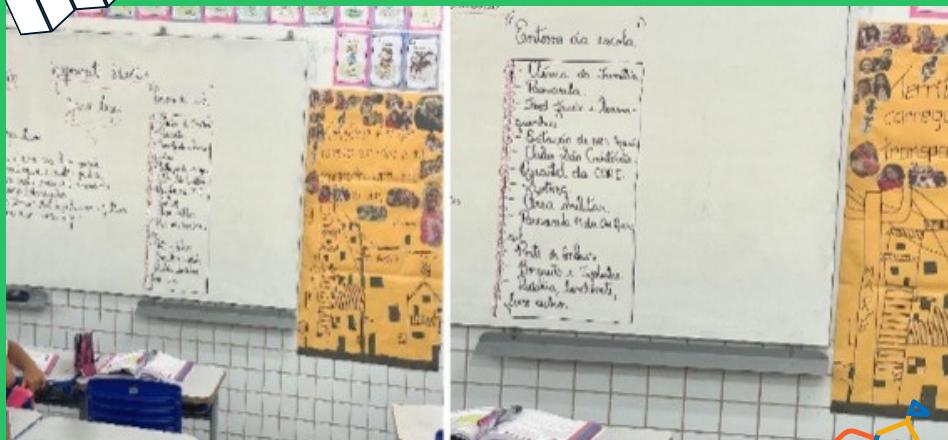
Após o período ofertado para a confecção das maquetes, os alunos trouxeram as mesmas e apresentaram, um de cada vez, para os demais colegas de turma. As maquetes ficaram expostas durante o dia no corredor da escola, somente no dia destinado à entrega e apresentação, pois o prédio da escola é dividido com o Estado e não há um lugar para guardá-las, para serem preservadas.

Em um dia de aula dedicado ao estudo das maquetes, pudemos trabalhar o território numa visão prática, concreta e afetiva, através do olhar de quem vivencia e tem a contribuir com os conhecimentos cotidianos. Podemos ver abaixo os alunos apresentando suas maquetes. Os detalhes levantados pelos eles sobre seus territórios vieram cheios de afeto e representação. Nessa atividade, os alunos detalharam o espaço do brincar, do lazer, da morada, do medo, dentre tantos outros.



Apresentação da maquete "O lugar onde mora".





A atividade do mapeamento não ficará presa a técnicas ligadas à representação cartográfica, pois, pensando a partir da cartografia afetiva, os alunos terão que exercer seu protagonismo social, olhando o território pelas lentes reais de sua vida pessoal. Meinig (2002) discorre sobre os diferentes elementos que compõem um território, sejam eles de caráter físico ou simbólico, pensando que “a paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente dos nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes.” (MEINIG, 2002, p. 35)

Sendo assim, para desenvolver a prática de mapeamento do território, através do trajeto de casa para a escola, foi necessário um dia de aula dedicado ao estudo dos elementos que compõem o entorno da escola, elencando cada elemento territorial a partir da visão de quem passa e por onde passa.

Assim, na própria lousa, os alunos foram listando coletivamente os elementos estruturais no entorno, como: o batalhão da COE; a Clínica da Família; a passarela 11 da Avenida Brasil; as barraquinhas de guloseimas; os food trucks; a Estação BRT Maré; o Clube São Cristóvão; a Empresa Sotreq; a Área Militar; os pontos de ônibus; as comunidades do Borgauto e Tijolinho; a padaria; a lanchonete; o ferro velho. Veja a lista criada a partir da fala dos alunos, nas imagens acima.

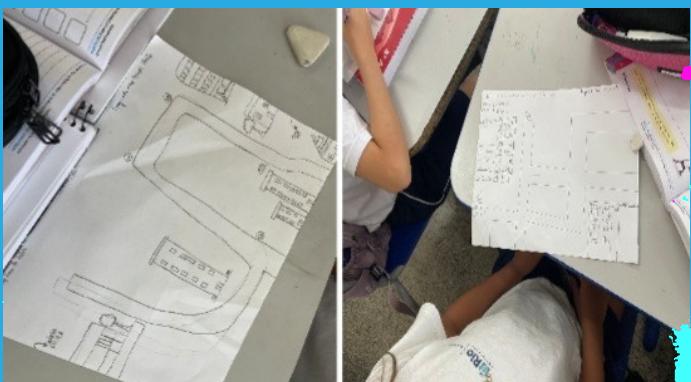
A relação estabelecida entre o território de vivência e o território da escola, oportunizou um contato com o bairro, estimulando a conscientização sobre todos os elementos presentes nele, de caráter natural, histórico e cultural. Ao detalhar o bairro no mapeamento, utilizando a técnica da cartografia social afetiva, os alunos aprendem a respeitar e preservar o território, uma vez que eles percebem que estes recursos os pertencem e, se não cuidar, irão se perder com o passar do tempo.

Além disso, ao mapear o bairro, os alunos tiveram a oportunidade de vislumbrar a localização geográfica dos territórios da Maré, percebendo a orientação espacial que se dispõe seus elementos. Todo o trabalho de mapear necessita de conhecimentos básicos da cartografia, o que está relacionado a diversos saberes intrínsecos a várias áreas do conhecimento.

A curiosidade despertada nos alunos incentivou-os a buscar informações sobre o território, de espaços até então desconhecidos. A exploração extra muro escolar fortalece a identificação de seus moradores com o lugar onde vivem, pontuando questões que precisam ser melhoradas no mesmo, instigando sentimentos, sensações e visões mais íntimas sobre o que é compartilhado pela comunidade.

O diálogo estabelecido entre o mapeamento educativo e o conhecimento territorial, na construção cartográfica, promoveu a interação dos alunos com o território, resgatando memórias legítimas dos percursos diários, que fazem parte da identidade de quem ali fixou o seu viver e suas relações sociais.

Construção do Mapeamento Educativo através da Cartografia Afetiva.



Mapeamento Educativo do percurso casa/escola construído em sala de aula.



A cartografia iniciada em sala de aula, teve uma orientação dada quanto à organização dos elementos que surgiam, a partir das narrativas dos alunos. É importante ressaltar que o mesmo percurso narrado pelos alunos apresentou-se de inúmeras maneiras, pois a visão sobre o território está interligada às sensações e percepções individuais de cada um deles.

À medida que a cartografia foi ganhando forma, as subjetividades foram aflorando e deram espaço ao sentimento de pertencimento ao território mapeado. O sentimento de pertença é algo inerente à linguagem cartográfica afetiva, pois "[...] quando se utiliza da cartografia afetiva para o trabalho com mapeamento, torna-se ainda mais presente a expressão as subjetivas e afetividades dos alunos em suas práticas espaciais durante seus deslocamentos de casa para a escola." (BASTOS, 2023, p. 516)





As “fronteiras invisíveis” que se apresentavam no imaginário e nos discursos foram substituídas pela certeza de pertencimento a um território cheio de histórias, culturas, representatividade, potências. Conhecer de perto, o que antes parecia distante, aproximou os alunos do território que estão inseridos. Muitos alunos não nasceram ali, mas reconhecem a multiplicidade do território e sabem que, uma vez que vivam ali, o território passa a fazer parte de suas histórias, pois para onde quer que caminhe, nossos passos sempre carregam os lugares que já pisamos.

Nessa dinâmica, como docente em uma escola municipal localizada na Maré, sinto-me pertencente a este território, pois ali trilho o percurso da minha trajetória profissional e pouso os meus pés, todos os dias, na esperança de dias melhores para todos que ali residem. Como um modo de envolver mais atores sociais desse território, propus um mapeamento coletivo, entre os alunos e a família, como uma maneira de descortinar as inúmeras visões restritas à Maré, que minimizam sua ampla formação territorial, histórica, social e cultural, fazendo com que reverbere o senso comum, disseminado sobre a mesma.

Sendo assim, os mapeamentos ganharam vida e foram levados para a escola na data estipulada para os alunos. Foram trabalhos desenvolvidos com muito capricho e cheio de significados para os alunos e suas famílias. Entender como cada um enxerga o seu lugar de vivência, trajeto e existência, renova as esperanças sobre deixar transparecer as suas identidades de modo natural, sem carregar o peso dos problemas que acontecem cotidianamente.

A cartografia trouxe aspectos de intervenção da própria população local, em detrimento dos seus conhecimentos intrínsecos sobre o território que foi mapeado. A apresentação dos cartazes ocorreu em sala de aula, uns para os outros e, depois, foram expostos no corredor da escola, com o objetivo de ampliar o movimento de territorializar o currículo da escola como um todo. Abaixo veremos um pouco do que os alunos desenvolveram sobre a atividade de mapear o ir e vir para a escola.

Mapa elaborado pelos alunos da turma de 5º ano do Ensino Fundamental e sua família.

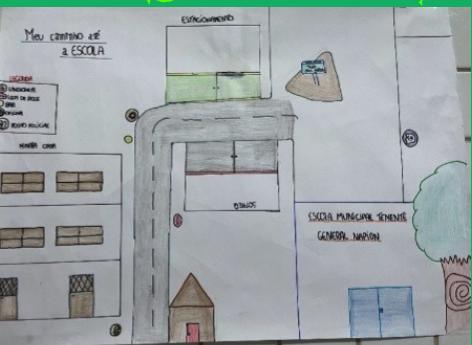
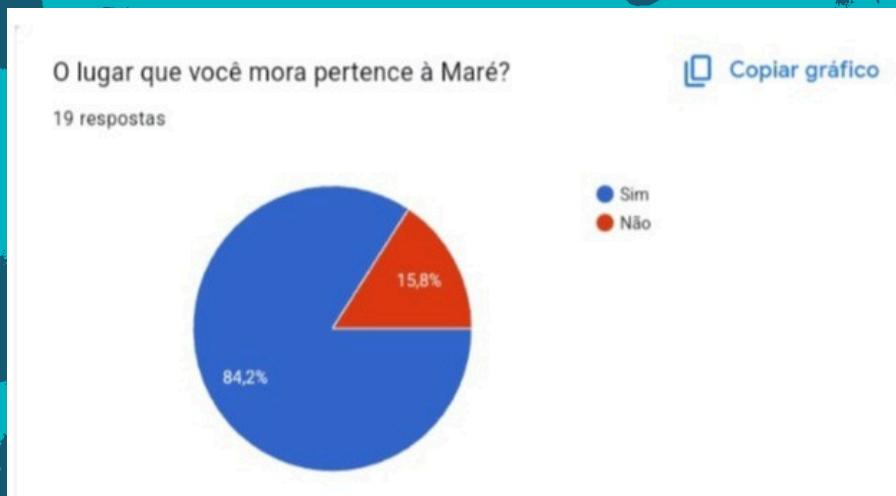


Gráfico extraído do diagnóstico desenvolvido no Google Forms e aplicado na turma de 5º ano do Ensino Fundamental.



Com o intuito de verificar, como a aplicação do produto educacional obteve uma eficaz redução, no que se refere à problemática identitária que se apresentava no grupo de alunos do quinto ano, foi aplicado, novamente, o diagnóstico elaborado para colher informações, dos alunos, no início de todo percurso traçado para pesquisar o território Mareense.

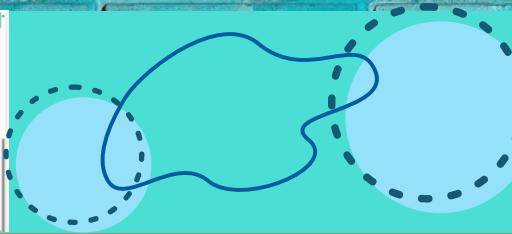
Após a aplicação do mesmo, a pergunta que se apresentava questionando: O lugar que você mora pertence à Maré?, obteve uma nova concepção, pois os alunos começaram a se enxergar como moradores da Maré e, por consequência, entenderam, através de todo conhecimento construído em conjunto com a turma, que o território que moram e que a escola se encontra pertence ao extenso e complexo território da Maré. Essa nova perspectiva se confirma através da análise do gráfico gerado a partir da reaplicação do Google Formulário utilizado como diagnóstico.

A partir desse retorno, é possível perceber que a aplicação do produto educacional e todo o processo de construção do mesmo, obteve um retorno positivo, pois surge uma nova perspectiva sobre a Maré através deste grupo de alunos. A pesquisa tem um caráter coletivo e terá outras abordagens, em outros momentos, com o intuito de promover a disseminação de tudo que produziram até aqui por outras turmas, com o auxílio de outros professores e, quem sabe, em outros territórios, fora da Maré. A educação territorializada promove a integração de tudo que é produzido pelas relações sociais estabelecidas no território, que geraram uma série de estruturas que lhe deram vida e existência.

Trazer o território para a sala de aula, como ferramenta pedagógica, revelou produções muito significativas para a pesquisa, interdisciplinarizando os saberes comunitários aos conteúdos abordados pelas diretrizes curriculares. Sendo assim, Lourenço (2024) fala sobre a importância da produção de conhecimento pela interdisciplinaridade, pois isso permite que as disciplinas sejam trabalhadas em conjunto, estabelecendo sentido a cada entendimento comum. Desta forma, "a complexidade e a interdisciplinaridade são características importantes no desenvolvimento pedagógico, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem atinja certa profundidade e coerência que potencializam a atividade pedagógica proposta na presente iniciativa." (LOURENÇO, 2024, p. 25)

Imagen das atividades que estão ancoradas pelo site construído em linguagem HTML e CSS para ancorar o produto educacional da pesquisa.

The image displays four screenshots of a website, likely a blog or educational platform, featuring various classroom scenes and student work. The top row shows a classroom setting with students at desks and a display board with text and small drawings. The bottom row shows students working individually and in groups, with one student standing near a display board. Each screenshot includes a header with navigation links: 'Home', 'Letras', 'Diagrama', 'Projeto educacional', and 'Discussão'. Below each header is a copyright notice: '© 2023 Maré Educa. Todos os direitos reservados.'



A Maré é formada por diversas camadas e, desvelar todas elas, é um trabalho complexo, que pode se estender em diversos momentos e demanda um longo período. Deste modo, o trabalho de territorializar os conteúdos abordados em sala de aula apresenta uma infinidade de possibilidades e um vasto repertório a ser explorado.

A pesquisa não irá se limitar à turma que foram desenvolvidas as atividades e a aplicação do produto educacional. Para que outros docentes tenham acesso ao material produzido e pensado segundo os objetivos aqui já expostos anteriormente, estarão disponíveis e ancorados em um site, montado para ampliar as informações e, quem sabe, inspirar novos caminhos, toda a dinâmica de construção do mesmo, oferecendo os materiais e leituras realizadas, dando ao trabalho pedagógico embasamento teórico.

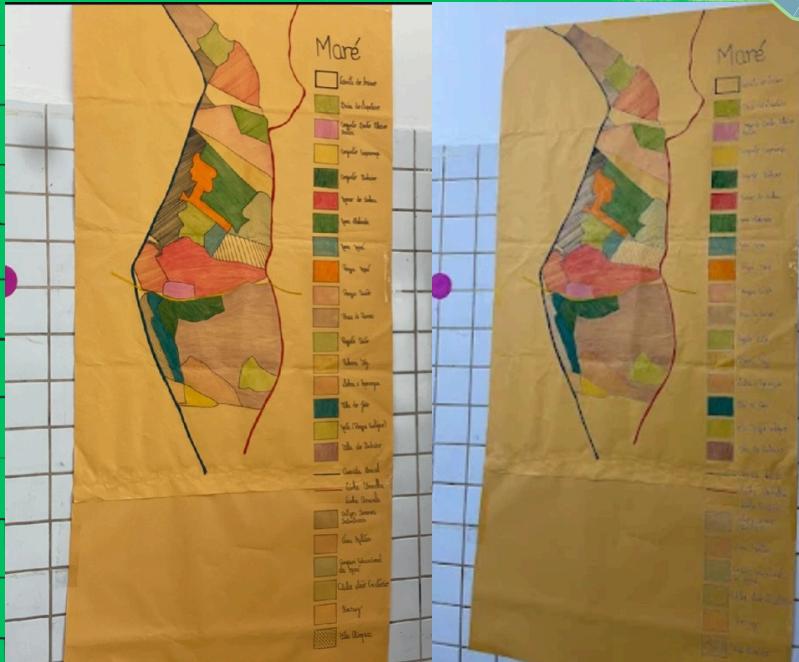
O site não possui domínio, desta forma não estará disponível na internet para navegação, mas será disseminado através de um subdomínio, onde poderá ser compartilhado através de uma ferramenta que permite enviar pelo endereço de e-mail, convidando as pessoas para ter acesso ao conteúdo disponível. Acima podemos ver um pouco sobre o que o site oferece e como está organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire (2019) nos atenta sobre a incompletude do ser humano, suas produções sempre serão infinitas, baseadas em sua construção de mundo. Trazendo isso para os diálogos propostos sobre o território, entender como as relações se estabelecem nos territórios é perceber que as experiências que permeiam e dão vida a elas não cessam, estão dando sempre lugar a novas perspectivas, histórias e construções. Como seres inacabados e protagonistas sociais de tudo que é construído nos territórios, vale ressaltar que "aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento."(FREIRE, 2019, p. 50)

Nessa busca por mais respostas, entendimentos sobre o que está em nossa volta, essa pesquisa ganhou vida e reavivou também o espírito de pertencimento que, em algum momento se perdeu. Conhecer a graciosidade da Maré ultrapassa quaisquer situações negativas, que estejam agregadas à visão de alguns sobre este território.

Mapa ampliado da Maré.



APÊNDICE

Marés: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

* Indica uma pergunta obrigatória.

1. Qual a sua cor? *

Marcar apenas uma oval.

- Negro
- Branca
- Parda
- Amarela

2. Qual a sua idade? *

3. Qual a sua naturalidade? (seu local de * origem)

4. Em qual território você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- Parque União
- Comunidade do Tijolinho
(Borgauto)
- Parque Roquete Pinto
- Piscinão de Ramos
- Outro: _____

5. O lugar que você mora pertence à *
Maré?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Qual a sua opinião sobre a Maré? *

7. Você conhece todos os territórios que * fazem parte da Maré?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Caso conheça alguns, quais seriam os territórios que você conhece da Maré?

9. Você sabia que a Maré é um bairro? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Qual o seu espaço favorito no lugar onde mora? *

11. O que você gosta no lugar onde mora? *

12. O que você não gosta no lugar onde *
mora?

13. O que você gostaria que mudasse no *
lugar onde mora?

14. Uma lembrança boa no lugar onde *
mora...

15. Uma lembrança ruim no lugar onde
mora....

16. Você se considera morador de uma
favela?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Caso se considere morador de uma
favela, o que acha deste espaço?

Obrigada pela participação em minha pesquisa!

Você está ajudando a construir uma educação que seja significativa e emancipatória.

 PENSADOR

FAVELA.

Favela
Viver nela
Todo dia.
Favela hoje,
Favela amanhã.
Favela amanhecerino
Favela, sim senhor.
Favela menina
Favela sim senhora.
Nos também temos história.
Periferia viver nela
Todo dia, a vida brilha.
Porque existe a poesia.
Favela.
Morar nela.
Todo dia.
Vamos mais...

UrbanistaConcreto.germano

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVES, Fátima; JUNIOR, Francisco Creso Junqueira Franco; RIBEIRO, Luiz César Queiroz. Segregação Residencial e Desigualdade Escolar no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KAZTMAN, Ruben. A Cidade Contra a Escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ. Montevidéu, Uruguai: IPPES, 2008.

BERNET, J. Ciudades educadoras: bases conceptual. In: ZAINKO, Maria. (Org.) Ciudades Educadoras. Curitiba: Editora da UFPR, 1997. p. 13 - 32.

BEZERRA, Nielson Rosa. Espírito das periferias. Ancestralidades Indígenas e Africanas na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: Esteio Editora, 2024.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13 - 37.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. I.], v. 7, n. 13, p. 207-232, 2017. DOI: DA COSTA GOMES, Paulo César. Pensando a geografia a partir de uma ferramenta geográfica: o percurso. Revista Espaço e Geografia, [S. I.], v. 23, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em:<https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/40225>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

DIAS, Alexandre. Projetos, Processos, Negociações e Conflitos: um estudo sobre a ocupação e a formação do Bairro Maré. In: SILVA, Lourenço Cesar; NASCIMENTO, Diogo Silva do. (Org.) Territórios Silenciados. 1. ed. - Mesquita, RJ: Rubi Editorial: 2023. ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 8., 2023, Campinas. Cartografia afetiva: mapeamento do caminho de casa para escola com alunos do EJA: anais do 4º Workshop de Cartografia e Novos Letramentos. Campinas: UNICAMP, 2023. 508 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59º Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, M. A Escola na Cidade que Educa. Sobre o conceito e a experiência das "Cidades Educadoras". São Paulo: Editora Cortez / IPF, 2004.

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielson Azevedo. Por Uma Infância Urbana: participação social, cartografias afetivas e o direito à cidade. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 101 - 112.

GOMES, Rafael; AZEVEDO, Giselle. Dos Territórios Vulneráveis aos Territórios Educativos. Thesis, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 48 - 61, dez. 2020.

LOURENÇO, Luiz. Mergulhando na favela da Maré: ensinando e aprendendo no espaço vivido. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) Territórios educativos: experiências de Educação Integral na cidade do Rio de Janeiro. Vol.1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 117 - 134.

MAGNANI, José Guilherme Canto. Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Unesp, 1984.

MARÉ DE NOTÍCIAS ONLINE. <https://mareonline.com.br/marcilio-dias-e-mare-mas-por-que-a-questao/?amp=1>. Acesso em 01/05/2024 às 16:20.

MARINO, Leonardo Freire. O Mapeamento Coletivo como Estratégia de Territorialização dos Processos Escolares. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 147 - 164.

MARINO, Leonardo Freire. Por uma Pedagogia da Cidade: reflexões sobre educar e aprender no território. In: MARINO, Leonardo Freire. A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 25 - 40.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MEINIG, Donald. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Espaço e Cultura, [S.1.], n. 16, out. 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7762/5610>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CÂMARA, Michele Januário. Reflexões sobre Currículo e Identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 38 - 66.

PAZ, Beatriz Coelho; BUENO, Marina Fernandes. Cartografia da Experiência Escolar: pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da Covid-19 na educação. RevistAleph, n. 36, 18 nov. 2021. Disponível em: <<https://periódicos.uff.br/revistaaleph/article/view/49586>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

PINHEIRO, Cecília; PASSOS, Cláudia; PACHECO, José. Alto Independência- o bairro que queremos. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 165 - 186.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/quemsomos/sobre>. Acesso em: 20/04/2024 às 17:00.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/quemsomos/historia>. Acesso em: 25/04/2024 às 22:19.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/info/22/de-olho-na-mare>. Acesso em: 01/05/2024 às 16:00.

RIBEIRO, Bi; BARONE, João; VIANNA, Herbert. Alagados. Rio de Janeiro, 1986.

RIO ON WATCH. <https://rioonwatch.org.br/?p=33059>. Acesso em: 02/04/2024 às 23:34.

- SANTOS, Boaventura de S. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA, L. H. (Org.) Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulinas, 1996. p. 15 - 32.
- SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Maré: a invenção de um bairro. Dissertação- FGV. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10438/2122>>. Acesso em: 05/12/2024 às 14:30.
- SILVA, Jailson de Souza; BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC RJ, 2005.
- THEODORO, Mário. A Sociedade Desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil. 1°. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; BERENSTEIN, Paola. Maré, Vida na Favela. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- WIKIFAVELAS.https://wikifavelas.com.br/index.php/Centro_de_Estudos_e_A%C3%A7%C3%B5es_Solid%C3%A1rias_da_Mar%C3%A9. Acesso em: 13/05/2024 às 21:40.
- WIKIFAVELAS. https://wikifavelas.com.br/index.php/Redes_da_Mar%C3%A9. Acesso em 15/05/2024 às 16:10.
- ZIBECHI, Raul. Territórios em Resistência: cartografia política das periferias urbanas latino-americanas. 1. Ed. - Rio de Janeiro. Consequência Editora, 2015.